**Lectio Divina do Evangelho**

**do IV Domingo do Avento A**

**Mt 1, 18-24**

**Notas introdutórias:**

1. É conveniente ter o espaço de oração arrumado, preparado, acolhedor.
2. Se for viável ou aconselhável pode colocar-se a coroa do advento, com a vela a acender no momento da oração ou logo desde o princípio.
3. Os participantes devem trazer a Bíblia ou então recebem à entrada uma folha com o texto bíblico e eventualmente alguma proposta de oração em comum ou um resumo deste guião.
4. Para o princípio deste exercício é importante primeiro parar e «estacionar». Deve cuidar-se por garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento.
5. No início do exercício da *Lectio Divina* pode invocar-se o Espírito Santo, rezar-se um mistério do Rosário, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer-se silêncio, colocar uma música de fundo etc. para ajudar a passar da dispersão à concentração.
6. Este guião pretende ajudar o animador do encontro com alguns tópicos de orientação. Mas o orientador deve deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema.
7. Na parte da «*lectio*» é muito importante o diálogo entre os presentes. É fundamental que o texto seja bem lido, bem compreendido por todos.
8. Na parte da «*meditatio*», o tom de voz e do diálogo deve ser mais recolhido e os tempos mais espaçados para facilitarem alguma partilha entre os participantes (que não deve ser forçada).
9. Na parte da «*oratio*» é sempre mais importante o que o Espírito Santo sugere, na hora, ao animador e aos participantes, do que qualquer sugestão de oração deste guião.
10. A parte da «c*ontemplatio*», poderá ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes.
11. É conveniente propor, na parte da «*actio*», propor alguma ação comunitária e ou pessoal, que pode inspirar-se em alguma sugestão da caminhada diocesana ou paroquial (se a houver) para este tempo do Advento.
12. Em tudo e sempre manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

**I. Lectio (Leitura): O que diz o texto?**

*Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, procurar sublinhar as palavras que nos chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no próprio texto.*

**Leitura**

18Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim:

Maria, sua mãe, estava desposada com José;

antes de coabitarem, notou-se

que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo.

19José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la,

resolveu deixá-la secretamente.

20 Andando ele a pensar nisto,

eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse:

«José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa,

pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo.

21Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus,

porque Ele salvará o povo dos seus pecados».

22Tudo isto aconteceu para se cumprir

o que o Senhor tinha dito pelo profeta:

*23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho;*

*e hão de chamá-lo Emanuel*,

que quer dizer: Deus connosco.

24Despertando do sono,

José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor,

e recebeu sua esposa.

 25 E, sem que antes a tivesse conhecido,

 ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

1. ***Qual o contexto litúrgico?***

Estamos no último domingo do Advento. E o Natal está próximo. A atmosfera da Liturgia passa dos insistentes apelos à conversão para os acontecimentos que rodeiam de perto o nascimento de Jesus. O Evangelho é já e verdadeiramente a Boa Nova do nascimento de Jesus. E por isso é também um dos textos propostos, na sua forma breve, para a Missa da Vigília do Natal. Com o anúncio a José, Deus confia a este *homem justo* (Mt 1,19) os seus maiores tesouros: a Mãe e o Filho. Estamos, porventura, mais habituados a ouvir falar da “*Anunciação a Maria*” e a realçar o seu papel singular no mistério da Encarnação, mas, de facto, São Mateus privilegia a *Anunciação a José*, “filho de David”, isto é, descendente da realeza e da Casa de David. Graças a José, que assumirá, em pleno a paternidade legal de Jesus, Jesus é verdadeiramente o Messias prometido à descendência de David. A figura silenciosa de José, o homem justo, não é uma figura menor no Presépio. Ele é o homem dos sonhos, pai na sombra e na obediência da fé, que enfrenta com coragem criativa as surpresas de Deus na sua vida. É uma boa oportunidade para revisitar a Carta Apostólica do Papa Francisco, “*Patris Corde*” (*Com coração de Pai*), escrita, por ocasião do Ano de São José (8-12-2020 a 8-12-2021). Muito belas são as 12 Catequeses do Papa Francisco, nas suas Audiências, às quartas-feiras, entre 17 de novembro de 2021 e 16 de fevereiro de 2022). Que bom seria (re)lê-las.

1. ***Qual o contexto literário?***

Este excerto do Evangelho (Mt 1, 18-24) aparece imediatamente a seguir à genealogia de Jesus (Mt 1, 1-17), que abre o Evangelho. Esta genealogia termina precisamente com a referência a “*Jacob que gerou José, esposo de Maria, do qual nasceu Jesus, chamado o Messias*” (Mt 1,16). “Enquanto descendente de David, de cuja raiz deveria nascer Jesus, segundo a promessa feita ao Rei pelo Profeta Natan (cf. 2 Sm 7), e como esposo de Maria, José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento” (Papa Francisco*, Patris corde*, n.º 1).

1. ***De que trata este Evangelho?***

Trata-se do anúncio a José do nascimento de Jesus Cristo. Repare-se logo no título “Cristo” (a palavra grega correspondente à palavra hebraica «Messias») unida ao nome de Jesus.

1. ***Como descreve a conceção de Jesus?***

Maria, noiva de José, está grávida. Sem mais o evangelista diz que “*tinha concebido pelo poder do Espírito Santo*”. O Messias Salvador nasce por uma intervenção de Deus na história humana, na carne humana, na matéria humana. A conceção virginal de Jesus (como aliás a sua Ressurreição) mostram quanto Deus tem, de facto, poder de intervir sobre a matéria, sobre a carne humana, sobre a materialidade do mundo e não apenas sobre *o mundo das ideias*. O Espírito de Deus, que atuou no princípio da Criação (Gn 1,2), faz culminar em Jesus a criação do Homem novo, de uma nova criação, da criação na sua plenitude. E essa absoluta novidade de Deus na carne humana exige nascer da absoluta integridade de uma mulher, daí a escolha da Virgem Maria, a cheia de graça, para ser a Mãe do Filho de Deus.

1. ***Qual era a relação entre José e Maria, quando tal gravidez acontece?***

Maria e José estavam noivos, mas não coabitavam ainda. Há um tempo entre o contrato e a coabitação, que podia durar um ano. Por ser já noiva de José, havia um vínculo jurídico que os comprometia, mesmo se Maria, enquanto mulher desposada, está ainda sob pátrio poder. Foi neste entretanto, que Maria se encontrara grávida. E José, seu esposo, ainda não o sabia.

1. ***Como reage José?***

José não se entretém a avaliar a culpa ou a inocência de Maria. O facto é que, para ser justo, uma vez que aquela criança não é do seu sangue, José sente que não a merece, que não fez nada para receber tal dom e, por consequência, não queria usurpar o título de pai. Tinha, pois, de romper aquele noivado em consequência desta gravidez. A questão, para ele, era a de saber se o faria de modo público, através de um ato jurídico de repúdio, ou se o faria de forma privada, para não difamar a esposa. José opta por “*deixá-la secretamente*”. José ama Maria, sua esposa, mesmo num momento da grande desilusão.

1. ***Porque reage José deste modo?***

Porque era “*um homem justo*”. O termo justiça enche este Evangelho por sete vezes (Mt 3,5; 5,6.10.20;6,1.33;21,32) e traduz o plano divino de salvação e a adequação da nossa vontade a esse plano. O termo «justo» (em hebraico «*zaddiq*») não tem nada a ver com a justiça própria do homem que dá a cada um o que lhe é devido. Na Sagrada Escritura, a figura do “*homem justo*” é a daquele que vive em perfeita sintonia com a vontade de Deus, daquele que vive em harmonia e em diálogo incessante com a sua Palavra. É o homem que põe na lei ou na Palavra do Senhor todo o seu enlevo (cf. Salmo 1), que põe no Senhor toda a sua confiança. Para o homem justo a lei de Deus ou a sua vontade não é algo que vem de fora ou de cima, algo estranho, mas vem de dentro. E porque não cessa de dialogar intimamente com Deus, esta vida produz muito fruto. Por ser assim, *homem justo*, é que José não podia expor Maria à difamação. José é o homem justo, chamado a ser *super-justo*, a ir muito além da lógica da justiça e do mérito, para aprender da virgindade de Maria a disponibilidade para receber o que não depende das suas próprias capacidades físicas, morais ou religiosas. Precisamente “porque não tenho nada – deverá pensar José, como pensou Maria – é que estou em condições de receber tudo”.

1. ***Quando e onde e como lhe aparece o Anjo do Senhor?***

***Quando?*** O Anjo do Senhor (o mensageiro às vezes confunde-se com o próprio Deus – cf. Gn 16,17; 22,11; Ex. 3,2) aparece precisamente quando José está a considerar interiormente, a ponderar, a refletir, a discernir bem as suas escolhas, segundo a vontade de Deus. ***Onde?*** O Anjo não lhe aparece em casa (como a Maria), mas no calor da sua luta interior. ***Como?*** Aparece-lhe “em sonhos”. Lembremo-nos do outro José, filho de Jacob, o homem dos sonhos vendido para o Egito (cf. Gn 37,19; Gn 37;40;41). O Evangelista não quer realçar o Anjo, mas a mensagem, e por isso apresenta esta revelação em sonhos. Aliás, isso acontecerá, não só nesta vez como em mais outros três momentos da vida de José: na indicação do Anjo para fugir para o Egito (Mt 2,13), na ordem do Anjo para regressar do Egito (Mt 2,19-20) e na advertência do Anjo, no regresso do Egito, para fugir da Judeia, por causa de Arquelau e fixar residência em Nazaré (Mt 2,22-23). O facto de Deus se revelar em sonhos a José mostra a particular perceção do divino e a capacidade de discernimento de José. “*O homem começa a viver na medida em que deixa de sonhar consigo mesmo*” (Pablo d’Ors).

1. ***Que diz o Anjo a José? Qual é a sua revelação?***

José, cujo nome significa “Deus acrescenta” é aqui, mais uma vez, chamado “*filho de David*” (descendente de David). Ele é desafiado a receber, sem medo Maria, sua esposa. Também a ele lhe é dito “*não temas*” como fora dito a Maria na Anunciação. Porquê? Porque o que Ela concebeu é fruto do Espírito Santo (cf. Mt 1,20). Isto é dito agora a José, mas já tinha sido dito aos leitores, logo ao início da narrativa: “*notou-se que (ela) tinha concebido pelo Espírito Santo*” (Mt 1,18).

1. ***Quais os encargos dados* pelo Anjo *a José?***

Receber Maria, como sua esposa, e dar um nome a Jesus, assumi-lo juridicamente, legalmente, como seu filho.

1. ***Qual o significado do nome de Jesus a dar ao filho?***

Jesus («*Jeshua»*) significa “Javé é Salvador”. O nome define a sua missão messiânica: salvar o povo dos seus pecados. É próprio de Deus salvar o Povo (Dt 27,9; 32,9). Aqui há uma clarificação do messianismo de Jesus, que não é o de lutar pela restauração (política, social) de Israel, mas o de conceder o perdão dos pecados, o de libertar do jugo e da servidão do pecado. Mais tarde, na cena da cura do paralítico, Jesus mostrará a prioridade da salvação, na erradicação do pecado (Mc 2,5), que é a verdadeira fonte de sofrimento e de exploração da pessoa humana. Na narrativa da instituição da Eucaristia, Mateus é o único que acrescenta às palavras “*Isto é o meu Sangue da aliança, por muitos derramado*”, este inciso “*para o perdão dos pecados*” (Mt 26,28). Não se trata do perdão de uma falta concreta. Esta expressão resume a ação salvadora de Deus.

1. ***Qual o significado desta conceção virginal de Jesus?***

São Mateus, que escreve para cristãos vindos do judaísmo, sempre se preocupa em mostrar como, em Jesus, se cumprem as profecias do Antigo Testamento, Aqui cita uma passagem do texto grego de Isaías, cap. 7.º, versículo 14: “*eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e (eles) hão de chamá-lo Emanuel*”. São Mateus altera uma coisa: já não é “a jovem mãe que chamará o nome dele, Emanuel” (como está no original de Isaías 7,14) mas sim “eles”: “hão de chamá-lo Emanuel”. Além do mais, Mateus acrescenta ao texto original, o significado do nome: Emanuel, “que quer dizer «Deus connosco»”.

1. ***Que significado tem esta profecia?***

É uma profecia que remonta ao ano 733 a. C (que lemos na 1.ª leitura deste domingo). É a promessa de um sinal que Deus daria ao rei Acaz que, num momento difícil, preferiu fazer alianças com povos estrangeiros a pôr a sua confiança em Deus e a pedir-Lhe um sinal. É então é o próprio Deus, pela voz do profeta, que promete a Acaz um sinal: “a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel”. No hebraico a palavra “*almá*” tanto designava uma jovem não casada como uma senhora jovem casada. Historicamente esta mulher jovem seria a mulher do Rei Acaz, de quem vai nascer Ezequias. Mas o tom solene da ação e a profundidade simbólica do nome projetam e concretizam esta esperança no futuro rei e no Messias definitivo. Na tradução grega do texto hebraico, a palavra hebraica “*almá*” será traduzida por “Virgem”. Sabemos que esta bela profecia sofreu imensas interpretações ao longo da história da salvação. Bento XVI dizia que este é o caso de uma “*uma palavra à espera*” de se cumprir, de uma palavra para nós, de uma palavra que só em Jesus Cristo, o sinal de Deus, nos é dada; só n’Ele se cumprem as profecias.

1. ***Qual o nome dado ao filho da Virgem?***

“*Hão de chamá-lo «Emanuel» que quer dizer «Deus connosco*». Recordemos como São Mateus termina o Evangelho, com a Ascensão de Jesus e a sua promessa: “*Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos*” (Mt 28,20). Em Jesus, Deus deu-nos o sinal: o Emanuel veio até nós e connosco ficará pelos séculos sem fim.

1. ***Como reagiu José às palavras do Anjo?***

*“José fez como lhe ordenou o Anjo do Senhor”.* Ele não diz palavra. Nem chega a dizer “faça-se” (como Maria, na Anunciação). Mas, em todas as circunstâncias, José soube pronunciar o seu «fiat», (o seu «faça-se»).

**II. MEDITATIO (Meditação): o que me diz o texto?**

1. O que mais me impressiona neste texto?
2. Qual é a atitude de José que mais admiro? A obediência, a ternura, o silêncio, a coragem criativa?
3. O que me ensina José, diante das surpresas e dos dramas da vida?
4. Acredito que Deus pode intervir através dos meus medos, fragilidades e fraquezas?
5. Como vivo os meus dramas e lutas?
6. Tenho medo de deixar a Deus o leme da minha vida?
7. Quais são os sonhos que conduzem a minha vida? Sou capaz de os abraçar, com a disponibilidade do imprevisto e do sacrifício da própria vida?
8. Sinto-me como José, alguém a quem Deus sempre acrescenta e faz crescer?
9. Procuro uma justiça que excede a lógica do mérito e é capaz de ir mais longe do que as regras e as leis, até ao dom de mim mesmo?
10. Acredito que a minha vida é tecida e sustentada por pessoas comuns, habitualmente esquecidas?
11. Sou capaz de fazer o bem, de cumprir a minha missão, na sombra?
12. Como é que a figura de José me ajuda a preparar o Natal do Senhor?

**III. oratio (Oração): Que digo eu ao Senhor que me fala neste texto?**

*O mais importante é que o silêncio e a palavra brotem espontaneamente como resposta de amor a Deus que nos fala.*

*Podemos encontrar belas orações a São José, na conclusão de cada uma das 12 Catequeses sobre São José, desenvolvidas pelo Papa Francisco, nas suas Audiências, às quartas-feiras, entre 17 de novembro de 2021 e 16 de fevereiro de 2022.*

*Deixamos aqui algumas sugestões, que podem também acompanhar o acender da 4.ª vela da coroa do Advento.*

**1.ª sugestão**

São José,

Tu és o homem dos sonhos,

capaz de acolher e de realizar,

na humildade e no silêncio da sombra,

os mais belos sonhos de Deus.

Por isso, Deus Te confiou

a guarda e o cuidado

 dos Seus mais preciosos tesouros:

a Virgem Maria, Sua Mãe,

e Jesus, o Seu Filho Único.

Ensina-nos, São José,

a abraçar como Tu e contigo,

os presentes mais belos da vida,

a esposa o marido, os filhos,

os pais, os avós, os netos,

os irmãos, os amigos, os inimigos,

os que nos vistam e surpreendem

na beira do caminho, na rua,

à porta e dentro de nossa casa.

Faz-nos sonhar juntos,

o Natal onde todos,

reunidos à volta da mesa

ou da manjedoura do Presépio,

fazemos parte dos presentes.

2**.ª sugestão**

Senhor Jesus, Luz do mundo:

estamos preparados para Te receber.

Ajuda-nos a não ter medo

de Te acolher e de falar de Ti,

a não termos medo

de mostrar os sinais da nossa fé.

Enriquece-nos, na tua verdade

e dá-nos luz, para o futuro,

para que as nossas famílias

sejam acolhedoras da vida,

como Maria e José.

Ámen**.**

**3.ª sugestão** - cf. Papa Francisco, Audiência, 5.1.2022

São José,
vós que amastes Jesus com amor de pai,
estai próximo das muitas crianças que não têm família
e que desejam um pai e uma mãe.
Apoiai os cônjuges que não podem ter filhos,
Ajudai-os a descobrir, através deste sofrimento, um projeto maior.
Fazei com que a ninguém falte uma casa, um relacionamento,
uma pessoa que se ocupe dele ou dela;
e curai o egoísmo daqueles que se fecham à vida,
para que possam abrir o coração ao amor.

Amém.

**IV. contemplatio (Contemplação): ver tudo sob o olhar de deus**

São José convida-nos ao silêncio, à ponderação interior, à contemplação, de modo a ver a realidade toda com os olhos de Deus, no horizonte do Seu desígnio de amor. É isso que podemos fazer na contemplação. Recordemos as palavras do Papa Francisco: “*A vida espiritual que José nos mostra, não é um caminho que explica, mas um caminho que acolhe. Só a partir deste acolhimento, desta reconciliação, é possível intuir também uma história mais excelsa, um significado mais profundo. A realidade, na sua misteriosa persistência e complexidade, é portadora dum sentido da existência com as suas luzes e sombras. Nesta perspetiva global, a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes*” (Papa Francisco, Patris corde, n.º 4). E rezemos com ele:

São José, Tu és o homem que sonha,

ensina-nos a recuperar a vida espiritual

como o lugar interior

onde Deus se manifesta e nos salva.

Retira de nós o pensamento

de que rezar é inútil;

ajuda-nos a corresponder

o que o Senhor espera de nós.

Que os nossos pensamentos

sejam iluminados pela luz do Espírito,

o nosso coração encorajado pela Sua força

e os nossos receios salvos pela Sua misericórdia.

Amém.

Papa Francisco, Audiência, 26.1.2022

**V. Actio (Ação): Senhor, que quereis que eu faça?**

1. José fez. Não disse palavra, mas fez. Fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara. No Evangelho de Mateus aparece muita esta insistência no fazer. “Nem todo o que diz «Senhor, Senhor», entrará no Reino do Céu, mas sim aquele que *faz* a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21). Por isso, concretizemos as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós.
2. Procuremos participar nas iniciativas de advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia, para esta semana última do Advento.
3. Procuremos ver o que ainda nos falta fazer ou deixar fazer, para acontecer Natal.
4. O grupo de participantes pode sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum.
5. Procuremos ajudar alguém a realizar o seu sonho de Natal.
6. Neste Natal, faça parte dos presentes. Onde deveria ir? Onde deveria estar?

*Salve,*

*guardião do Redentor*

*e esposo da Virgem Maria!*

*A vós, Deus confiou o seu Filho;*

*em vós, Maria depositou a sua confiança;*

*convosco, Cristo tornou-Se Homem.*

*Ó Bem-aventurado José,*

*mostrai-vos pai também para nós*

*e guiai-nos no caminho da vida.*

*Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,*

*e defendei-nos de todo o mal.*

*Ámen.*

Papa Francisco,

Oração conclusiva na Carta Apostólica *Patris corde*, n.º 7